

COMEÇOU O JULGAMENTO DAS AUTORAS DO LIVRO «NOVAS CARTAS PORTUGUESAS»

No 6.º Juízo Correccional de Lisboa, à Boa Hora, realizou-se esta manhã a primeira audiência do julgamento das autoras do livro «Novas Cartas Portuguesas», incriminadas por abuso de liberdade de Imprensa. Segundo a acusação pública, a obra, que já foi retirada do mercado, contém matéria que levanta problemas de ordem moral.

O julgamento, que estivera marcado para 4 de Julho passado, não chegou a iniciar-se naquela data, por não ter comparecido, por motivo de doença, uma das autoras, Maria Teresa de Mascarenhas Horta Barros, de 35 anos, casada, jornalista, a qual hoje compareceu, acompanhada das outras duas escritoras implicadas no processo, Maria Isabel Barreno de Faria Martins, de 32 anos, casada, investigadora no Instituto de Investigação Industrial e Maria de Fátima de Bivar Velho da Costa Sedas Nunes, de 33, casada, assistente no mesmo organismo, e do dr. Romeu Correia de Carvalho e Melo, de 39 anos, casado, economista, que representa a casa editora do livro. Os quatro acusados encontram-se devidamente caucionados.

São patronos dos incriminados os drs. Silva Ferreira, Duarte Vidal, Luís Francisco Rebelo, que hoje se fez representar pelo dr. Francisco Sousa Tavares, e Jorge de Sá Borges.

Aberta a audiência, encontrando-se a sala do tribunal literalmente cheia de público, constituído, na maioria, por escritores, outras figuras de relevo no nosso meio intelectual e alguns estudantes de Direito, o juiz presidente, dr. Alírio Galina Barbosa, anunciou que a audiência seria secreta.

Evacuada a sala pela numerosa assistência, o julgamento fez-se, portanto, à porta fechada, tendo os quatro implicados apresentado as suas alegações.

O julgamento prossegue em data a anunciar.

Uma equipa de determinada cadeia de Televisão norte-americana registou alguns

apontamentos filmados da entrada das três escritoras no tribunal.

